

A Esperança Ressurreta: Caminhando Para o Novo Céu e Nova Terra

*Raimundo Barreto
Garanhuns, PE, outubro de 2025*

A comparação entre os dois primeiros capítulos de Gênesis e os dois últimos de Apocalipse revela uma simetria de criação profunda e reforça a ideia de que o propósito de Deus para a criação culmina em uma **restauração real e concreta neste mundo**. Se Gênesis relata acontecimentos históricos no início – a criação dos céus e da terra, do Éden e da árvore da vida – Apocalipse projeta esse mesmo padrão na consumação, descrevendo o novo céu, a nova terra, a Nova Jerusalém que descenderá do céu (lugar de habitação e governo de Deus) e o acesso novamente à árvore da vida.

Portanto, os **PARALELOS** entre Criação e Nova Criação é extraordinário: Em Gênesis, Deus cria os céus e a terra, planta o Éden e oferece acesso à árvore da vida para Adão e Eva enquanto estão em comunhão perfeita com Ele. Já em Apocalipse, Deus anuncia novos céus e nova terra, a Nova Jerusalém desce como lugar da presença divina, e a árvore da vida está de novo acessível aos salvos, trazendo cura e vida eterna. A sequência de eventos e símbolos – criação, queda, expulsão, promessa, redenção – se completa no Apocalipse com restauração, vida eterna, fim da dor e morte, e comunhão plena com Deus. A “**realidade terrestre**” do início aponta para a “**realidade eterna e restaurada**” do fim, ambos descritos como **concretos, habitáveis e visíveis**. Se Gênesis é real, também Apocalipse é.

A linguagem de Apocalipse, apesar das imagens simbólicas, sugere que a nova criação não será um mundo etéreo e distante, mas uma renovação radical deste nosso planeta. Os textos falam de pessoas vivendo, **comendo** do fruto da árvore da vida, habitando uma cidade com medidas exatas, e experimentando comunhão com Deus, tal como era no Éden. Isso fundamenta a **esperança cristã** de que a **consumação será real, física e gloriosa**.

Os paralelos entre Gênesis e Apocalipse não são meramente literários, mas fazem parte do ensino bíblico sobre redenção e restauração. Assim como o Éden foi um lugar real, a Nova Jerusalém, o novo céu e nova terra também serão reais e renovados. O plano de Deus é restaurar tudo ao estado perfeito do início, transformando este planeta para ser morada eterna dos redimidos, que reinarão para sempre com Cristo.

Essa referência ao “novo céu e nova terra” em **Apocalipse 21** é amplamente entendida como a promessa da restauração e renovação completa da criação original. O universo atual, sujeito à maldição do pecado, sofrerá uma transformação total, onde o pecado, a morte, o sofrimento e os ímpios serão eliminados, e Deus habitará plenamente com

Seu povo em um estado eterno de justiça e paz. Essa nova criação será a existência renovada aqui na Terra, livre do pecado e da maldição, onde haverá comunhão plena com Deus, sem mais lágrimas, morte ou dor (**Apocalipse 21:1-4, 22:3; Isaías 65:17-25; 2 Pedro 3:13**).

Assim, pode-se concluir que, da mesma forma que Gênesis fala da criação original dos céus e da terra, Apocalipse fala da criação renovada dos mesmos, ou seja, um novo céu e nova terra que serão efetivamente a terra onde os crentes viverão eternamente com Deus, em pureza e justiça completas, constituindo a consumação da criação original, porém transfigurada e redimida.

ASSIM COMO JESUS CRISTO, SEREMOS RESSUSCITADOS

A declaração de Paulo em **1 Coríntios 15:14** - "**se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé**" - é central para tudo o que vimos até aqui: a esperança cristã, a vida após a morte, a promessa do novo céu e nova terra e a realidade da existência futura dos redimidos. Paulo ensina que a ressurreição de Jesus é o fundamento inabalável da fé cristã. Sem ela, não há garantia de vida eterna, de perdão dos pecados, nem promessa de um futuro restaurado. É justamente a ressurreição de Cristo que valida toda esperança cristã: se Ele venceu a morte, então também podemos ter absoluta certeza que as promessas de ressurreição, nova criação e comunhão eterna com Deus são reais e fundamentadas.

Esse texto conecta toda a narrativa bíblica, do Gênesis ao Apocalipse: o mesmo Deus que criou todas as coisas, e que em Cristo venceu a morte, é quem prometeu restaurar o mundo, fazer novos céus e nova terra, devolver a árvore da vida e garantir nossa existência corporal e consciente na eternidade. Cristo ressurreto é a garantia de que tudo o que está profetizado - nova Jerusalém, vida consciente, reconhecimento entre os salvos, justiça perfeita - tem um fundamento histórico e sobrenatural sólido. "*Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora. Bem-aventurados aqueles que guardam as palavras da profecia deste livro*" (**Apocalipse 22:6, 7**).

Portanto, para Paulo (e para todo o cristianismo), a ressurreição não é apenas um fato do passado, mas o centro da esperança futura: como Jesus ressuscitou, com provas incontestáveis registradas nos Evangelhos e em **Atos 1:3, 4**, também ressuscitaremos, e nossa fé é mais que emoção, filosofia ou consolo moral - ela é real, viva e tem fundamentos sólidos, prometendo uma nova existência plena, concreta e eterna.

A afirmação "**Se morremos com Cristo, também com Cristo ressuscitaremos**" resume uma das doutrinas centrais do Novo Testamento, especialmente presente nas cartas de Paulo, como **Romanos 6:5-8** e **2 Timóteo 2:11**. Essa verdade expressa que, ao unir nossa vida e fé à morte sacrificial de Jesus, compartilhamos também da promessa de Sua ressurreição e da vida eterna. Segundo Paulo, a experiência espiritual de morrer com Cristo acontece quando cremos e O reconhecemos como Senhor, participando de Sua morte ao pecado. Essa união, pela fé, garante que também seremos participantes da vitória sobre a morte, ressuscitando em corpos glorificados e incorruptíveis, para viver eternamente na presença de Deus.

Esse ensino está profundamente ligado à esperança da nova criação: a mesma ressurreição de Cristo, que é histórica e sobrenatural, é o modelo e a garantia da nossa ressurreição futura. Ao morrer com Ele, pela fé, somos habilitados a ressurgir com Ele, para uma existência madura, perfeita e gloriosa no novo céu e nova terra – **o Reino de Deus**.

Em Jesus Cristo ressurreto temos a base da nossa esperança. Jesus nos garante, em **João 14:2, 3**: *"Na casa de meu Pai há muitas moradas¹; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais também vós."* Essa promessa é reconfortante porque assegura que Jesus está preparando um local especial para cada um dos Seus irmãos "na casa do Pai", na presença do Pai, e que Ele voltará para nos buscar. Ela fortalece nossa fé na ressurreição, na vida eterna e na comunhão contínua com Cristo, especialmente no contexto do novo céu e nova terra que discutimos. É uma garantia pessoal de que, apesar das dificuldades e até da morte, há um futuro glorioso reservado para os que creem, onde viveremos eternamente na plena comunhão com Deus.

Portanto, morrer e ressuscitar com Cristo não é apenas um conceito espiritual, mas uma promessa concreta: todos que nEle creem viverão, não só espiritualmente agora, mas fisicamente e plenamente na eternidade, com corpos transformados e conscientes.

A REALIDADE FÍSICA DO CÉU E DA NOVA TERRA

A Bíblia não apresenta o céu como um lugar fantasioso ou etéreo, mas como uma realidade concreta, um novo mundo real onde Deus residirá com Seu **povo redimido** para sempre. A nova criação não é uma substituição do universo atual, mas uma transformação e renovação dele. A nova terra será firme, tangível, gloriosamente redimida, e livre do pecado, da morte e do sofrimento. A Nova Jerusalém é descrita como a cidade santa que desce do céu para a nova terra, simbolizando a morada perfeita de Deus com os homens.

Sim, é fato que Deus descera para habitar conosco na nova terra, não sendo mais um encontro em algum lugar distante, mas a presença real e tangível de Deus entre Seu povo. *"E ouvi uma forte voz que procedia do trono e declarava: 'Eis que o Tabernáculo de Deus agora está entre os homens, com os quais Ele habitará. Eles serão o seu povo e o próprio Deus viverá com eles, e será o seu Deus. Ele lhes enxugará dos olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor, porquanto a antiga ordem está encerrada!'"*² (**Apocalipse 21:3 - KJA**). Este versículo revela o cumprimento da promessa de Deus de habitar, de forma definitiva e plena, entre os seres humanos na consumação do novo céu e nova terra.

¹ Em **João 14:2, 3**, a palavra "casa" no grego é "oikía" (oikía), que significa normalmente "habitação", "lar" ou "família". No contexto bíblico, "oikía" pode se referir tanto à estrutura física quanto à comunidade familiar ou espiritual reunida naquela morada. Já a palavra traduzida por "moradas" (onde Jesus afirma: "na casa de meu Pai há muitas moradas") é "μονή" (monē), que significa "habitação", "local de permanência" ou "lugar para morar".

² No original grego de **Apocalipse 21:4**, a expressão traduzida como "**antiga ordem**" ou "as primeiras coisas" é: "τὰ πρῶτα" (ta prōta) significa "as primeiras coisas", referindo-se ao estado anterior da existência - tudo o que caracterizava o mundo caído: morte, dor, pranto, pecado. "ἀπῆλθαν" (apēlthan) significa "**passaram**", "se foram", indicando que esse antigo estado foi removido, substituído pelo novo céu e nova terra.

Participaremos da ressurreição corporal, o que implica que a vida eterna se dará em um corpo real e em um lugar real, reforçando a ideia de que o céu e a nova terra, incluindo a Nova Jerusalém, serão reais e físicos, não apenas espirituais ou simbólicos.

A Bíblia descreve a transformação dos novos céus e da nova terra como uma renovação completa e perfeita da criação. Em Apocalipse 21, João vê “*um novo céu e uma nova terra*”, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o **mar** já não existe mais. A ausência do mar simboliza a remoção de caos e mal, a nova terra será semelhante à terra original antes da queda, mas sem a maldição do pecado, representando o Éden restaurado. Portanto, a transformação dos novos céus e nova terra é uma renovação total, onde justiça, paz, vida e comunhão plena com Deus serão estabelecidas para sempre. Essa nova criação será totalmente livre do pecado, sofrimento, dor, morte, lágrimas e tristeza, pois “*a antiga ordem já passou*” (**Apocalipse 21:1-4**).

Deus faz “*todas as coisas novas*” (**Apocalipse 21:5**), onde Ele habitará com Seu povo, e eles serão o Seu povo, vivendo em comunhão perfeita com Ele. A Nova Jerusalém, uma cidade santa que desce do céu, estará presente nesta nova criação, simbolizando a morada eterna dos fiéis e de onde flui o governo de Deus. Nesta realidade restaurada, não haverá mais maldição ou lembrança do que passou, conforme também mencionado em **Isaías 65:17** e **2 Pedro 3:13**. Outra passagem que reforça essa relação é a de **Hebreus 12:22-24**, que fala da Jerusalém celestial como a cidade de Deus.

Isaías descreve e profetiza sobre o novo céu e nova terra. O texto diz: “*Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis **perpetuamente** no que eu crio; porque eis que eu crio para Jerusalém uma **alegria**, e para o seu povo **gozo**. E exultarei em Jerusalém, e me **alegrarei** no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.*” (**Isaías 65:17-19**). Isaías descreve um tempo de restauração plena, paz e alegria, onde tudo aquilo que causava sofrimento, choro e morte será removido. É uma visão que antecipa e prepara o que Apocalipse reafirma sobre a futura recriação total, trazendo esperança para o povo de Deus em todas as gerações.

NOSSA MELHOR VIDA AINDA POR VIR: A NOVA TERRA, O NOSSO LAR ETERNO NO REINO DO PAI

Imagine que você faz parte de uma equipe da NASA preparando-se para uma missão de cinco anos a Marte. Após um período de treinamento intensivo, a data de lançamento chega finalmente. Enquanto o foguete decola, um de seus colegas astronautas pergunta: “O que você sabe sobre Marte?” Imagine-se encolhendo os ombros e dizendo: “Nada. Nunca conversamos sobre isso. Acho que vamos descobrir quando chegarmos lá.” É impensável, não é? É inconcebível que seu treinamento não tenha incluído um extenso estudo e preparação para o seu destino final. No entanto, nos seminários, escolas bíblicas e igrejas ao redor do mundo, muito pouco é ensinado sobre o nosso destino final: o Novo Céu e a Nova Terra. Somos informados sobre como ir para o céu, que é um destino melhor do que o inferno, mas somos ensinados muito pouco sobre o próprio Céu.

O apóstolo Paulo considerou vital que soubéssemos o que acontece quando morremos: “*Irmãos, queremos que vocês saibam a verdade a respeito dos que já morreram*”

(**1 Tessalonicenses 4:13, NTLH**). As pessoas costumam pensar no “**CÉU**” como o lugar para onde os cristãos vão quando morrem. Mas isso nos impede de compreender distinções bíblicas importantes. Uma melhor definição explica que o Céu é a morada central de Deus, a localização do Seu trono de onde Ele governa o universo. A localização exata do presente Céu (Reino dos céus) é sobrenatural, mas nos é dito que o futuro Céu se fundirá com a Nova Terra, onde Deus vai descer para viver com Seu povo (**Apocalipse 21:3**). O presente Céu sobrenatural é um lugar de transição entre as vidas passadas dos crentes na Terra e as vidas ressuscitadas futuras na Nova Terra.

A vida para qual vamos no Céu quando morremos é “muito melhor” do que viver aqui na Terra sob a maldição, longe da presença direta de Deus: *“Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, o que é infinitamente melhor”*. (**Filipenses 1:23** – KJA). Mas embora seja um lugar maravilhoso, o presente Céu (sobrenatural ou espiritual) não é o lugar para o qual fomos criados, o lugar que Deus promete remodelar para vivermos na eternidade. Os filhos de Deus são destinados para a vida como seres ressuscitados numa Terra ressuscitada. **Apocalipse 21:1** diz: *“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra”*. Uma vez que abandonamos a nossa suposição de que o Céu não pode mudar, tudo faz sentido. Deus não muda; Ele é imutável. Mas Deus diz claramente que o Céu vai mudar. Ele eventualmente será transferido para a Nova Terra e um Novo Céu.

Efésios 1:10 diz que o plano de Deus é *“fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas.”* Assim como Deus e o homem estarão sempre unidos em Jesus, assim o Céu e a Terra estarão para sempre unidos no **novo universo físico**, onde vamos viver como pessoas ressuscitadas. Deus irá morar conosco na Nova Terra. Isso unificará todas as coisas no Céu e na Terra. *“Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus”* (**Apocalipse 21:3**). Vamos viver, governar e servir com o nosso Senhor Jesus, fonte de toda a alegria e felicidade. **Habitar corpos ressuscitados em uma terra ressuscitada**, com amizades ressuscitadas, desfrutando de uma cultura ressuscitada, com o Jesus ressuscitado - esta será a melhor das festas! Todos serão quem Deus os criou para ser - e nenhum de nós nunca mais vai sofrer ou morrer novamente.

A humanidade foi projetada para viver na Terra para a glória de Deus. *“Os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a aos filhos de Adão!”* (**Salmos 115:16**). Este Salmo reforça que Deus governa sobre toda a criação, mas concedeu aos seres humanos o privilégio e a responsabilidade de administrar a Terra. Porém, veio o pecado de Adão e seus descendentes. Então, em Jesus Cristo, o último Adão, tudo será restaurado ao seu estado original, ao plano original de Deus, e Ele estará para sempre conosco.

Um equívoco comum sobre o Céu eterno é que ele não será familiar. Mas isso não poderia estar mais longe da verdade. Quando ouvimos que no Novo Céu teremos novos corpos e viveremos numa Nova Terra, é assim que devemos entender a palavra **novo** - uma versão restaurada e aperfeiçoada de nossos corpos familiares, de nossa Terra familiar e dos nossos relacionamentos familiares.

Depois de dizer *"esperamos novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça"*, Pedro acrescenta imediatamente, *"Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis"* (**2 Pedro 3:13, 14**). Sabendo que vamos viver para sempre como pessoas ressuscitadas em uma Nova Terra nos ajuda a perceber que as escolhas que fazemos hoje, incluindo escolhas de santidade pessoal - e como agimos em relação aos outros - vão fazer uma marca indelével na eternidade. Deus está nos observando! Jesus disse que no céu Ele nos recompensará por atos de fidelidade a Ele, até mesmo cada copo de água que demos aos necessitados em Seu nome (veja **Marcos 9:41**). O que Deus diz sobre nosso futuro nos permite interpretar nosso passado e servi-lo em nosso presente.

Não devemos esquecer a realidade gritante de que, hoje, somos cidadãos de dois reinos, que um dia serão consolidados em um só, um novo céu e uma nova terra, indivisíveis e sob o domínio eterno de Cristo - nEle os dois reinos serão convergidos. Naquela Terra futura, olharemos para trás com satisfação e gratidão pela diferença que, pela graça de Deus, fomos capazes de fazer nessa Terra.

Paulo diz: *"Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada"* (**Romanos 8:18**). Se não entendermos essa glória futura do Céu que nos espera, não veremos nossos sofrimentos atuais diminuírem quando comparados com sua grandeza. Deus nos fez para desejar justamente o que Ele promete para aqueles que seguem a Jesus Cristo: uma vida ressurreta em um corpo ressurreto, com o Cristo ressurreto em uma terra ressurreta. Nossos desejos correspondem exatamente aos planos de Deus. Não como se, por querermos algo, nos envolvêssemos em pensamentos ilusórios. Ao contrário, desejamos vidas humanas reais e encarnadas porque Deus nos programou desta forma e sempre planejou assim.

A nossa perspectiva hoje se baseia na realidade de que a ressurreição aguarda os filhos de Deus. Isto significa que nunca iremos atingir nosso máximo. O melhor ainda está por vir! Não há necessidade de listas de últimos desejos, porque as aventuras que nos esperam no Novo Céu e na Nova Terra excederão em muito as maiores emoções dessa vida. Logo, quando pensarmos: "não pode ficar melhor do que isso" ... é aí que começa!

O CÉU SERÁ MONÓTONO?

Tendemos a pensar que o Céu é chato se o imaginamos como um estado desencarnado. Mas o Céu Perfeito onde viveremos para sempre é definido pela ressurreição, e a ressurreição é, por definição, encarnada. Jesus falou sobre a *"regeneração de todas as coisas"* (**Mateus 19:27, 28**). Para pessoas ressurretas em um universo renovado, o tédio será impensável. Nossa crença de que o céu será monótono revela uma heresia: que o próprio Deus é monótono. Não existe absurdo maior. Nosso desejo de sentir prazer e a experiência da alegria vêm diretamente das mãos de Deus. Ele fez nossas papilas gustativas, a adrenalina e as terminações nervosas que transmitem prazer ao nosso cérebro. Também nossa imaginação e capacidade de alegrar-se foram feitas pelo Deus que alguns imaginam ser monótono. Será que somos tão arrogantes a ponto de pensar que os seres humanos inventaram a diversão?

“Será que não vai ser tedioso ser bom o tempo todo?” Isso pressupõe que o pecado é emocionante e a retidão é chata, o que é uma das mentiras mais estratégicas do diabo. O pecado não traz satisfação, e sim nos destitui dela. Quando há beleza, quando vemos Deus como Ele realmente é, um reservatório inesgotável de fascinação, o tédio se torna impossível. Deus delegou o governo de Sua criação a nós e reinaremos com Ele sobre Sua nova criação. Teremos coisas a fazer, lugares aonde ir, pessoas para encontrar. O Céu certamente será uma aventura emocionante, porque Jesus é uma pessoa emocionante, a fonte de todas as grandes aventuras, incluindo aquelas que nos esperam no universo novo.

O texto de **Isaías 65:17-25** revela que a realidade do novo céu e da nova terra não será nada monótona, mas um ambiente repleto de vida, propósito, comunhão e alegria. Ao descrever que os habitantes edificarão casas, plantarão vinhas e desfrutarão do fruto do seu trabalho, o profeta enfatiza uma existência concreta, ativa e significativa - marcada por criatividade, segurança, estabilidade e satisfação plena.

Além disso, a profecia descreve um mundo restaurado à perfeita harmonia: natureza pacificada, relações marcadas pela justiça e paz, e ausência de sofrimento e calamidade. O próprio convívio pacífico entre o lobo e o cordeiro ou o leão e o boi aponta para uma criação renovada e reconciliada, onde prevalece a vida abundante, o trabalho gratificante e a celebração constante da presença de Deus entre o Seu povo.

Portanto, o novo céu e a nova terra prometidos por Deus serão profundamente dinâmicos, exuberantes e cheios de sentido - opostos a qualquer ideia de monotonia ou inatividade da nova criação. Será o cumprimento máximo da **vida plena** e do propósito criativo para o qual a humanidade foi originalmente criada.

COMEREMOS E BEBEREMOS NO NOVO CÉU?

Palavras que relatam o ato de comer, refeições e alimentos aparecem mais de mil vezes nas Escrituras, e a palavra traduzida para o português como “**banquete**” ocorre **187 vezes**. Banquete e “Bodas do Cordeiro” envolve festa e diversão, portanto é profundamente relacional. Durante as refeições, temos boas conversas, contamos histórias, construímos relações e damos risada. As festas, incluindo a Páscoa, eram reuniões espirituais voltadas para Deus, Sua grandeza e Sua redenção.

As “**Bodas do Cordeiro**” representam uma grande celebração simbólica da união final e eterna entre Cristo (o Cordeiro) e Sua Igreja (a Noiva do Cordeiro, que também é a Nova Jerusalém – **Apocalipse 21:9, 10**). A festa das Bodas do Cordeiro descrita em **Apocalipse 19:7-9** será realizada após o juízo e consumação de todas as coisas - ou seja, será efetivamente celebrada no contexto do novo céu e nova terra, que são o cenário da eternidade com Deus.

A parábola do Grande Banquete (**Lucas 14:15-24**) e das Dez Virgens (**Mateus 25:1-13**), além de referências como **Lucas 22:16-18**, apontam para uma festa escatológica do Reino de Deus, da qual participarão os salvos em Cristo. Essas imagens convergem para o clímax profético de Apocalipse, onde, após o triunfo de Cristo, haverá uma **reunião festiva, real e corporal** dos redimidos com Cristo.

Assim, as Bodas do Cordeiro não são apenas um símbolo, mas apontam para uma realidade futura: uma celebração verdadeira e eterna da vitória de Cristo, da redenção

definitiva da Igreja e do começo de uma nova existência na nova criação - novo céu e nova terra - onde convivência, comunhão e alegria com Deus e com os salvos serão plenas e concretas.

As pessoas que se amam adoram comer juntas. Jesus disse aos Seus discípulos: *"Assim como meu Pai me conferiu domínio, eu vo-lo confiro a vós; para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos senteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel"* (**Lucas 22:29, 30**). Ele prometeu: *"Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus"* (**Mateus 8:11**). Segundo **Isaías 25:6**, as melhores comidas e bebidas serão preparadas para nós pelo próprio Deus. Jesus sabia que Suas palavras despertariam interesse em todos aqueles que as ouvissem. Como pode ser banal ou antiespiritual esperar por essas coisas? Você não acha que ele quer que desejemos comer à Sua mesa?

A Bíblia sugere que no novo céu e nova terra haverá uma vida real, corporal e social. Quanto a alimentarmos, **Apocalipse 22:1-2** fala da *"árvore da vida que produz doze frutos"* e de um *"rio da água da vida"*, sinais de uma vida restaurada onde alimentos ou sua representação simbólica estarão presentes. Jesus, no Reino vindouro, também fala em comer e beber com os discípulos, indicando que essas experiências continuarão de uma forma gloriosa (**Marcos 14:25**).

A Transfiguração de Jesus no monte e suas aparições por quarenta dias após a ressurreição podem ser compreendidas como uma primícia da vida no novo céu e nova terra. Na Transfiguração (**Mateus 17:1-9; Marcos 9:2-10; Lucas 9:28-36**), Jesus Se manifestou em Sua glória resplandecente diante dos discípulos, mostrando antecipadamente o esplendor da vida eterna que virá. Esse evento revela a união da natureza humana com a divina, antecipando a transformação que acontecerá na nova criação, em que os redimidos viverão na presença manifesta de Deus em um corpo glorificado.

Após a ressurreição, durante os quarenta dias em que Jesus se apresentou vivo aos discípulos (**Atos 1:3**), Ele demonstra que venceu a morte e inaugurou a nova criação. Suas aparições corporais confirmam que a vida depois da ressurreição será real, corporal e eterna. Jesus institui a esperança da ressurreição dos corpos e da vida na nova terra, onde Deus habitará entre o Seu povo sem mais dor, morte ou sofrimento. Portanto, a Transfiguração e as aparições pós-ressurreição são antecipações visíveis e tangíveis da glória e da realidade do novo céu e nova terra prometidos, sendo uma primícia da consumação eterna que Deus preparou para os fiéis.

Após a ressurreição, Jesus realmente comeu e bebeu, demonstrando que Seu corpo ressuscitado era real e físico. Textos bíblicos como **Lucas 24:41-43** relatam que Jesus pediu algo para comer aos discípulos e comeu diante deles, para confirmar que não era um espírito, mas tinha um corpo tangível. Isso reforça que **a ressurreição não foi apenas espiritual, mas corporal e completa, preservando a essência física transformada em glória**. Esse ato também mostra que na nova criação a vida será uma existência real, incluindo alimento e bebida, mas glorificada.

Assim, ao comer e beber após a ressurreição, Jesus assegura a esperança concreta de que nossa vida ressuscitada incluirá um corpo glorificado, capaz de experiências físicas autênticas, no novo céu e nova terra. Essa realidade corporal tem fundamento na vitória

sobre a morte e assegura a esperança plena do cristão, unindo corpo, alma e espírito numa existência eterna e verdadeira. *"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo."* (**1 Tessalonicenses 5:23**).

NO CÉU RECONHECEREMOS OUTRAS PESSOAS QUE ESTÃO EM CRISTO?

A transfiguração de Jesus simboliza a glória do novo céu e terra ao manifestar de forma antecipada a transformação e a glória que serão plenamente reveladas na nova criação. No monte da transfiguração, Jesus apareceu resplandecente, com Seu rosto e roupas brilhando intensamente, revelando Sua natureza divina e a glória futura que Ele possui depois da ressurreição (**Mateus 17:1-2; Marcos 9:2-3; Lucas 9:29**). A transfiguração também mostra a promessa da transformação dos corpos humanos em corpos glorificados e resplandecentes, como Jesus experimentou, que será a condição dos redimidos na nova criação.

Além disso, note como Pedro, Tiago e João, que presenciaram este evento glorioso, reconheceram a presença de Moisés e Elias com Jesus. Moisés e Elias não são apenas símbolos ou visões gerais, mas pessoas específicas reconhecíveis, evidenciando que a **existência após a morte mantém a personalidade e a individualidade**. Isso está em harmonia com outras passagens bíblicas que indicam uma consciência e identidade preservadas na vida após a morte, como mostrado na parábola do Rico e Lázaro e nas visões dos mártires em **Apocalipse 6**.

Assim, a transfiguração serve como um prelúdio e confirmação da esperança cristã de que a vida eterna incluirá o reconhecimento pessoal, identidade preservada e comunhão continua com Deus e uns com os outros na nova criação. Essa continuidade pessoal fortalece a certeza da ressurreição e da existência consciente após a morte, fundamentando a fé na promessa da glorificação futura.

Em **1 João 3:2** e **1 Coríntios 15:49**, é enfatizado que seremos semelhantes a Cristo em nosso corpo glorificado, preservando identidade e consciência, o que implica reconhecimento de entes queridos e irmãos na fé.

COMO SERÃO OS RELACIONAMENTOS NO CÉU?

A Bíblia diz que todos viveremos com a mesma pessoa (Jesus), no mesmo lugar (Céu), com a Família Bendita do Pai. Paulo diz em **1 Tessalonicenses 4:18**, *"Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras"*, referindo-se à promessa de que estaremos juntos ao Senhor para sempre, deixando claro que passaremos a eternidade com nossos entes queridos em Jesus. Cristo disse que não haverá casamento humano no Céu (**Mateus 22:30**), mas haverá o casamento entre Cristo e Sua Noiva, e todo o Seu povo participará disso (**Efésios 5:31, 32**).

Ainda no texto de **Mateus 22:29-33** Jesus ensina que precisamos crer no poder de Deus, de ressuscitar nossos corpos e que Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos, citando Abraão, Isaque e Jacó: *"Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém,*

como os anjos no céu. E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina”.

Creia que, no Céu, você será mais íntimo que nunca dos seus antepassados, filhos e netos que morreram em Cristo. Não será o fim desses relacionamentos. Na verdade, eles serão levados a um novo patamar. Nosso conforto não reside somente em saber que estaremos com o Senhor no Céu, mas também que estaremos uns com os outros.

Nossa convivência e reconhecimento no novo céu e nova terra serão reais, pessoais e glorificadas, conforme indicam várias passagens bíblicas que mostram a continuidade das relações humanas em um contexto pleno da presença de Deus. Primeiro, o reconhecimento mútuo será possível porque seremos transformados para sermos semelhantes a Cristo em nosso corpo ressuscitado e glorificado, preservando identidade e consciência própria (**1 Coríntios 15:42-49; 1 João 3:2**). Jesus foi reconhecido por Seus discípulos em Seu corpo ressuscitado, o que evidencia que a identidade pessoal será mantida (**João 20:16**). Também vimos anteriormente que os discípulos reconheceram Moisés e Elias no Monte da Transfiguração. Essa convivência será marcada pelo amor, unidade e alegria eternas, em um ambiente de paz e justiça, no Reino de Deus (**Romanos 14:17**).

A parábola do Rico e Lázaro, contada por Jesus em **Lucas 16:19-31**, pode ser entendida como uma indicação de que as pessoas têm consciência após a morte. Na narrativa, tanto o rico quanto Lázaro estão conscientes de suas situações distintas após a morte - o rico está em tormento e lembra-se de sua vida, reconhece Lázaro e até mesmo se comunica com Abraão; Lázaro está no “seio de Abraão”, um lugar de conforto. Essa passagem sugere que existe uma consciência do estado pós-morte imediate após a morte física, sem ser um estado inconsciente ou indiferenciado. O rico lembra dos irmãos vivos, se preocupa com eles e clama por misericórdia, o que implica memória, emoção e percepção.

Em **Lucas 23:43**, é registrada que Jesus responde ao malfeitor crucificado ao Seu lado, mas que reconheceu quem Ele era: “*E disse-lhe Jesus: **Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso***”³. (**Lucas 23:43**). Esse versículo é uma das promessas mais expressivas e pessoais de salvação imediata para quem crê, ensinando que a comunhão com Cristo após a morte é real e consciente. Jesus não apenas responde ao pedido do ladrão arrependido, mas garante sua entrada direta e presente no **PARAÍSO (céu sobrenatural)**, enfatizando a certeza e a esperança da vida eterna concedida por Sua graça.

Paulo, em **1 Coríntios 15**, explica que o corpo atual, terrestre, é mortal, sujeito à corrupção e morte, enquanto o corpo ressuscitado será celestial, espiritual, incorruptível e glorioso, assim como o corpo ressuscitado de Cristo, o “último Adão”. Essa distinção ajuda a entender que, embora a parábola do Rico e Lázaro fale da consciência e existência após a morte, a plena consumação da vida eterna acontecerá na ressurreição final, quando os corpos serão transformados em corpos espirituais, eternos e glorificados, adequados e adaptado ao

³ No Novo Testamento, “**Paraíso**” aparece três vezes: **Lucas 23:43**, onde Jesus fala ao ladrão na cruz. **2 Coríntios 12:4**, quando Paulo diz ter sido “arreatado ao paraíso”. **Apocalipse 2:7**, quando Jesus promete ao vencedor “comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus”. Essas passagens sugerem que Paraíso é um termo para a dimensão celestial onde Deus habita, sinônimo de **céu**, ainda que apontando para um **estágio intermediário** à espera da ressurreição final e da inauguração do novo céu e nova terra.

novo céu e nova terra. Portanto, a explicação paulina fundamenta a **esperança de que a existência pós-morte envolve consciência e identidade preservadas**, que culminarão em uma ressurreição gloriosa e participação plena na nova criação, complementando os ensinamentos de Jesus, as discussões sobre consciência após a morte e a natureza do corpo ressuscitado.

A "NUVEM DE TESTEMUNHAS" É REAL?

A "nuvem de testemunhas" mencionada no contexto de **Hebreus capítulos 11 e 12** refere-se à grande multidão de personagens bíblicos que viveram pela fé, cujas vidas são exemplos e testemunhos da fidelidade a Deus. Esse conceito tem forte significado doutrinário para a compreensão da comunhão dos santos e da realidade do mundo celestial.

Em **Hebreus 11**, é apresentada a "Galeria da Fé", que inclui patriarcas, profetas e heróis bíblicos que foram aprovados por Deus, mesmo sem terem visto a consumação plena das promessas durante suas vidas terrenas. Eles testemunham a realidade da fé em Deus, que sustenta a esperança mesmo diante das dificuldades. No **capítulo 12**, o autor incentiva os crentes a perseverar na fé, *"considerando Jesus, autor e consumidor da fé"* e tendo ao redor uma **"nuvem de testemunhas"** que **encoraja e inspira** a caminhada espiritual (**Hebreus 12:1**). Essa nuvem sugere que os mártires e fiéis que já morreram continuam de alguma forma presentes, apoiando e influenciando a Igreja visível.

A "nuvem de testemunhas" reforça a ideia de um mundo espiritual real, onde a comunhão com os fiéis que já faleceram é possível e ativa. Isso aponta para uma conexão entre o céu e a Terra, e para a continuidade da vida e da fé na existência eterna, fortalecendo a esperança cristã de comunhão perpétua com Deus e os santos. Assim, a "nuvem de testemunhas" simboliza a realidade e a presença do povo de Deus além do tempo, participando da grande história da redenção e apoiando a comunidade dos vivos em sua jornada de fé.

Os mortos que estão debaixo do trono de Deus, descritos em **Apocalipse 6:9-11**, são mencionados no contexto da abertura do quinto selo. Eles são os mártires que sofreram perseguição e foram mortos por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Esses "mortos" clamam a Deus por justiça e por vingança, pedindo que o Senhor faça justiça contra os que os perseguiram na terra. Essa cena revela que, mesmo após a morte física, essas pessoas mantêm consciência e clamam a Deus, indicando uma **existência consciente no mundo espiritual**. Eles são representados como estando diante do trono, vestidos com túnicas brancas, símbolo de pureza e vitória, e aguardam "até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos que deveriam ser mortos como eles". O número a ser completado aponta para a soberania de Deus na história: Ele conhece todos os que sofrerão por sua fé e controla, no tempo certo, o desfecho do juízo final.

Essa passagem reforça a ideia de que os mártires já estão na presença de Deus, participando de uma realidade espiritual ativa, mas ainda aguardam a consumação plena da redenção, que ocorrerá com a ressurreição final e o estabelecimento do novo céu e nova terra. **Portanto, eles têm alguma noção do que está acontecendo na Terra**. Os mortos debaixo do trono apontam para a continuidade da consciência após a morte, o

reconhecimento dos sofrimentos vividos, e a garantia de que a justiça divina será plenamente realizada, mantendo viva a esperança dos fiéis na vindoura consumação escatológica.

Em **Lucas 15:10**, Jesus afirma: *"Assim vos digo que há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende"* (KJA - King James Atualizada). Note que o texto enfatiza a alegria "na presença dos anjos", e não necessariamente a alegria "dos anjos". Isso abre espaço para entender que outros presentes diante de Deus (inclusive os salvos já glorificados) participam dessa celebração cada vez que alguém se arrepende aqui na terra – esperando que o número dos salvos seja completado. A implicação é clara: se há alegria na presença dos anjos, isso sugere consciência e envolvimento dos redimidos no céu em relação ao que Deus realiza na Terra. Para se alegrarem, precisam estar informados e atentos às obras de Deus, corroborando a ideia de identidade, consciência e comunhão após a morte. Logo, Lucas 15:10 reforça a compreensão de que o povo de Deus, na eternidade, compartilha da alegria pelas vitórias do Reino e participa ativamente da celebração da redenção, estando consciente das obras do Senhor na terra.

Já na passagem de **1 Tessalonicenses 4:13**, Paulo escreve: *"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança."* Paulo utiliza a expressão "os que dormem" como uma metáfora para os cristãos que já morreram. O objetivo dele é consolar a igreja de Tessalônica, explicando que aqueles que morreram em Cristo não estão perdidos e não ficarão para trás quando Jesus retornar. Pelo contrário, eles ressuscitarão primeiro e serão reunidos com Cristo, junto com os vivos que também o seguem.

A explicação do apóstolo visa encorajar os crentes a não caírem em desespero diante da morte de um cristão, pois, ao contrário dos que não têm fé, os cristãos possuem a esperança concreta da ressurreição e da vida eterna. Assim, a morte física é apresentada como um estado temporário de repouso, aguardando a gloriosa ressurreição - o reencontro seguro com o Senhor e a certeza da vitória sobre a morte. Portanto, Paulo ensina que, graças à ressurreição de Jesus, todo crente pode enfrentar a morte com esperança e consolo, sabendo que tanto os mortos quanto os vivos em Cristo compartilharão juntos da glória futura. Saiba que, caso você venha a morrer agora, hoje mesmo estará sendo recebido pelo Senhor Jesus Cristo, os anjos e os que compõem a nuvem de testemunhas no paraíso (o céu sobrenatural de Deus).

O relato de Estêvão em **Atos 7:55, 56** também reforça a existência de um mundo sobrenatural real e tangível. Naquele momento dramático, enquanto era apedrejado, Estêvão, cheio do Espírito Santo, teve uma visão onde viu o céu aberto e a glória de Deus, com Jesus em pé à direita de Deus. Essa revelação não só confirma a realidade do céu como um espaço acessível pela visão espiritual, mas também evidencia a presença de Jesus no lugar de honra ao lado de Deus Pai, o que apoia a verdade da vida celestial e da comunhão com Deus após a morte física.

A visão de Estêvão destaca que o céu não é um conceito abstrato, mas uma realidade espiritual e sobrenatural que se manifesta na experiência dos fiéis, especialmente na comunhão íntima com Deus e Cristo. Essa revelação antecipou a entrada de Estêvão na glória eterna, reforçando os ensinamentos apocalípticos e paulinos sobre o além. Assim, essa passagem contribui para a compreensão de um mundo além do visível, real e acessível pela

fé e ação do Espírito Santo, confirmando a esperança da vida eterna em comunhão com Deus no céu e, posteriormente, na nova criação.

HAVERÁ PECADO NO CÉU?

Cristo promete que na nova terra *"não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas"* (**Apocalipse 21:4**). Uma vez que *"o salário do pecado é a morte"* (**Romanos 6:23**), a promessa de que já não haverá morte significa que tampouco haverá pecado. Posto que os pecadores sempre morrem, aqueles que nunca morrerão nunca poderão pecar. Se já não haverá pranto, lamento e dor, que são resultado do pecado, este tampouco existirá.

Teremos liberdade verdadeira no Céu, uma liberdade íntegra que nunca peca. Muitas pessoas se perguntam se, um dia, pecaremos no Céu, visto que Adão e Eva pecaram apesar de viverem em um lugar perfeito. A Bíblia diz que Deus não pode pecar, pois seria contra Sua natureza. Quando estivermos com Ele, será contra a nossa natureza também. Assim como Jesus, não teremos o desejo de pecar.

Jesus disse: *"Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade... Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai"* (**Mateus 13:41-43**). O que será ajuntado do reino? Tudo o que causa o pecado e todos os que praticam o mal. O pecado não nos parecerá nada atraente, será literalmente impensável. A lembrança do mal e do sofrimento nesta vida servirá como um eterno lembrete dos horrores e do vazio do pecado: "Pecado? Já passei por isso e vi bem como era feio e desastroso!"

Também não haverá mais os ímpios no novo céu e nova terra, conforme a passagem de **2 Pedro 3:7**: *"Ora, por intermédio da mesma Palavra, os céus e a terra que hoje existem estão também preparados para o fogo, reservados para o Dia do Juízo e para a **total destruição dos ímpios**."* (KJA). A passagem esclarece que, assim como houve julgamento no passado com águas (Dilúvio), que destruiu uma geração ímpia, haverá um futuro juízo associado ao fogo, purificando e transformando a criação para dar lugar aos "novos céus e nova terra" prometidos por Deus. O propósito é a remoção definitiva do pecado e da injustiça, preparando a criação renovada para a habitação eterna dos justos.

Diversos textos bíblicos enfatizam que os mansos herdarão a terra, enquanto os ímpios serão desarraigados, expulsos ou destruídos. Veja os principais: **Salmos 37:11; 37:22; Salmos 37:29 e Mateus 5:5**. Esses versos destacam, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a promessa de posse e permanência dos justos na Terra. E ainda temos outras que falam que os ímpios serão arrancados/destruídos da Terra: **Salmos 34:21; 37:10, 22, 38 e Provérbios 2:22**. Esses textos deixam claro que a justiça divina culminará na exclusão ou aniquilação dos ímpios (homens maus e pecadores), enquanto a morada eterna na Terra renovada é assegurada aos mansos e justos.

LIVRES DO MEDO DA MORTE

O diabo escraviza as pessoas por causa do medo da morte, conforme **Hebreus 2:14, 15**: *"Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele*

(Cristo) semelhantemente participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha” – observe o tempo verbal no passado – “o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.” Essa passagem mostra que, antes da vitória de Cristo, o diabo usava o medo da morte para manter as pessoas em escravidão espiritual, mas Jesus, por Sua morte e ressurreição, trouxe libertação e verdadeira liberdade àqueles que creem.

Que minha oração ao Pai faça com que toda essa compreensão e revelação que compartilhamos aqui produza cura profunda em seu coração e em sua mente, especialmente se ainda existe algum medo da morte em sua vida. Nesta jornada, estudamos o fundamento sólido da esperança na ressurreição pessoal e na promessa real de um novo céu e nova terra. Essas verdades são capazes de transformar radicalmente nossa percepção sobre a morte - de algo assustador e desconhecido para uma passagem segura e confiante rumo à vida plena, eterna e abundante no Reino de Deus, junto d’Ele para sempre.

Paulo faz uma proclamação triunfal sobre a vitória de Cristo, dizendo: *“Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó sepultura, a tua vitória? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.”* (**1 Coríntios 15:55-57**). Aqui, Paulo explica que, por causa da ressurreição de Cristo, o “aguilhão” (**o veneno destrutivo**) da morte foi removido, pois o poder do pecado foi derrotado, e a morte não tem mais domínio final sobre quem crê em Jesus. **Proclame você também este triunfo que obtivemos em nosso Senhor Jesus Cristo.**

A ressurreição de Jesus é o centro e fundamento de nossa esperança. O apóstolo Paulo ensina que, se Cristo não tivesse ressuscitado, toda a nossa fé seria vazia; porém, porque Ele triunfou sobre a morte, temos a certeza absoluta de que também venceremos com Ele. Essa vitória nos garante que a existência do cristão não termina no túmulo, mas será restaurada integralmente — em corpo, alma e espírito — em uma nova criação preparada por Deus para aqueles que confiam em Seu Filho.

As Escrituras mostram que, após a morte, a identidade e consciência dos salvos permanecem: personagens reconhecem uns aos outros, como na Transfiguração, e a comunhão com Deus é contínua, como na visão do Apocalipse e nas parábolas de Jesus. Isso dissipa o temor da aniquilação, garantindo que a continuação da existência é pessoal, real e relacional.

O **medo da morte** perde força porque Jesus destruiu o poder do diabo – o aguilhão da morte -, que mantinha a humanidade escravizada por esse medo. Agora, sabemos que morrer em Cristo é ganhar, porque estaremos com Ele, aguardando a ressurreição e a restauração de todas as coisas na nova criação, descrita em **Apocalipse 21 e 22**.

Com essa consciência, o cristão é chamado a viver sem medo, sabendo que:

- A morte é apenas uma porta aberta para o céu.
- O túmulo não tem a última palavra.
- A promessa da ressurreição é certa.
- O novo céu e nova terra serão reais, habitáveis e eternos para os redimidos.
- A companhia dos salvos e do próprio Deus está reservada para os que perseveram.

A Bíblia afirma em diversos textos que, em Cristo, os **salvos reinarão para sempre**. O texto mais explícito está em **Apocalipse 22:5**: *"E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre."* Outro texto relevante é **Daniel 7:18**: *"Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para sempre, de eternidade em eternidade."* Além disso, **Apocalipse 5:10** afirma sobre os redimidos: *"E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra."* Essas passagens demonstram com clareza que, em Cristo, os que são salvos reinarão de forma eterna na nova criação, cumprindo o propósito original de Deus para a humanidade redimida, vivendo e governando juntamente com Ele para todo o sempre.

Gênesis afirma claramente que Deus criou o homem para reinar e governar sobre o mundo criado. O texto de **Gênesis 1:26-28** diz: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. (...). Deus os abençoou e lhes disse: 'Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.'"* Deus concede ao ser humano a responsabilidade de dominar e administrar toda a criação, refletindo Sua imagem e sendo mordomo da Terra. Esse chamado ao governo é reiterado ao longo das Escrituras e encontra sua plenitude na promessa de que, em Cristo, **os salvos reinarão eternamente com Ele na nova criação e nova Terra**. Creia e esteja pronto para reinar com Cristo!

Rai 
Barreto

www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br

Instagram: @raibarretosilva